

UNIÃO DE VISTAS

Nunca perder a nossa comunhão de vistas, a nossa integração recíproca nos ideais superiores.

Tôda vez que a sombra nos ameace de perto ou de longe, recordemos a importância do trabalho em nossas mãos e esqueçamo-nos por amor da obra que pertence ao Cristo e não a nós. Que o Senhor, meus filhos, nos auxilie a misturar amor e firmeza, brandura e austeridade, para que os nossos tesouros afetivos não se percam e para que os nossos talentos de força não faleçam à míngua de esperança ou de paz.

Caminhemos semeando os bens de que o Senhor nos enriquece a senda, e que Ele nos envolva constantemente em Seu Amparo.

NA SEARA DE JESUS

A tarefa no Evangelho não pode ser diferente, hoje, quando confrontada com os empecos de que se constituía nos tempos passados.

Temos companheiros e companheiros.

Alguns chegam inflamados de zêlo apostólico ao campo de serviço, trazendo a força do exemplo e o lume da inspiração para o erguimento geral; outros surgem necessitados de socorro e cooperação, a fim de se levantarem, no espírito, para a desincumbência dos compromissos com que o mundo os honorifica; outros ainda aparecem tocados de bons desejos misturados de provações, exigindo paciência para que se equilibrem no plano de ação em que se situam; muitos repontam na coletividade portando votos e promessas brilhantes que não conseguem cumprir; e alguns outros igualmente se destacam, na passagem do tempo, à maneira de amigos dos interesses próprios, buscando vantagens pessoais que não se compadecem com os deveres que assumem.